



Rendimento de genótipos de batata-doce em solo tratado com subdoses de sulfentrazone

Edson Aparecido dos Santos¹, Valter Carvalho de Andrade Júnior², Aderbal Soares de Sousa Júnior³, Alan Campos Merotto⁴, Renan Figueiredo Carvalho⁵, José Barbosa dos Santos⁶

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri¹, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri², Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri³, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri⁴, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri⁵, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri⁶

A batata-doce (*Ipomoea batatas* L. (Lam)) é a quarta olerícula em importância no Brasil. As raízes constituem excelente alimento para o homem e toda a planta é utilizada para alimentação animal, com produtividade e qualidade superiores a alimentos convencionais. Recentemente a cultura tem se destacado com relação ao rendimento para produção de etanol. Assim, em algumas propriedades, em áreas de cultivo de cana-de-açúcar, há plantios de batata-doce e conseqüentemente há a possibilidade de efeito negativo de resíduos de herbicidas. Dentre os herbicidas residuais mais utilizados na cana-de-açúcar, se destaca o sulfentrazone, que tem meia vida aproximada de 180 dias no solo. Considerando a possibilidade de cultivo de batata-doce em áreas de produção de cana-de-açúcar, objetivou-se verificar o rendimento de dois genótipos de batata-doce em substrato tratado com duas doses de sulfentrazone. Para isso, foi realizado um experimento, delineado em quatro blocos. Em vasos com capacidade de 17 dm³, após irrigação, realizou-se a aplicação do herbicida nas doses de 300 e 150 g ha⁻¹ (além do controle). Um dia após, foram transplantadas mudas de batata-doce, contendo oito nós, dos genótipos Brazlândia-rosada e Tomba-carro1, pertencentes ao banco de germoplasma da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. As plantas se desenvolveram por 150 dias, quando foi determinado o rendimento total de raízes. O rendimento de Brazlândia-rosada em solo sem herbicida, ou tratado com 150 g ha⁻¹ de sulfentrazone, foi equivalente a 145 g planta⁻¹, porém, quando cultivado diante de 300 g ha⁻¹, foi reduzido em 72%. Em solo sem herbicida, o genótipo Tomba-carro1 produziu 331 g planta⁻¹, porém, diante do sulfentrazone, esse rendimento foi reduzido em 17%, independente da dose. Conclui-se que subdoses do sulfentrazone prejudicam o rendimento da batata-doce e que a sensibilidade das plantas varia em função do genótipo, além disso, o genótipo Brazlândia-rosada é o mais sensível ao herbicida.

Palavras-chave: bioetanol, carryover, *Ipomoea batatas* L. (Lam)

Apoio: UFVJM, FAPEMIG e CAPES